



Agosto de 2016

MONITORAMENTO DE INDICADORES Nº 1: Avaliação Institucional pelos discentes: 2015.1 - 2015.2



Monitoramento de Indicadores nº1, Ano 1
Pró-Reitoria de Planejamento
Agosto de 2016



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof. Dr. André Maurício de Souza Conceição

Vice-Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Saulo Santos Bomfim

Eduardo Keidin Sera

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

MONITORAMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES: 2015.1 E 2015.2

INTRODUÇÃO

O Processo de Avaliação Institucional na UFS consolida-se como um importante instrumento de diagnóstico, monitoramento e aferição do desempenho acadêmico. Ao proceder o sistema de avaliação correspondente aos períodos de 2015.1 e 2015.2, a Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) receberam da comunidade acadêmica várias contribuições, cuja implementação no próximo período avaliativo aumentará o grau de detalhamento e desagregação dos dados, com vistas a melhorar a tomada de decisão no âmbito dos colegiados de cursos, núcleos estruturantes e a gestão departamental no tocante ao desempenho acadêmico.

A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme Art. 3 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A autoavaliação na UFS é regulada pela Resolução Nº 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece três mecanismos de avaliação pelos discentes, quais sejam: Avaliação do desempenho docente (Anexo A), Avaliação de infraestrutura e componentes curriculares do curso (Anexo B) e Autoavaliação (Anexo C). A obrigatoriedade da realização da autoavaliação semestral pelos discentes está definida no Parágrafo 2º do Art. 36 da Resolução Nº 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

O processo de avaliação é completamente realizado via SIGAA. Isto garante não apenas maior rapidez e comodidade no preenchimento, uma vez que deixa de ser via questionário impresso e aplicado em sala de aula, e o aluno pode realizar a avaliação no local e horário mais conveniente, sem a necessidade de se identificar. Todas as avaliações formam um grande banco de microdados passíveis de tratamento, de análise de consistência e facilmente tabulados, mediante uso de pacotes estatísticos específicos.

A primeira autoavaliação on-line foi realizada para o semestre acadêmico 2015.1 ocorreu entre os dias 9 de dezembro de 2015 e 18 de janeiro de 2016, sendo respondida pelos 20.328 discentes dos campi de São Cristóvão, Aracaju, Laranjeiras e Itabaiana¹. A segunda autoavaliação ocorreu entre os dias 20 de maio e 16 de junho de 2016, tendo coletado informações de 18.768 alunos².

1 Os campi que seguem calendário acadêmico anual, como os campi de Lagarto e do Sertão têm períodos diferenciados de coleta.

2 Nesses totais não estão incluídos os alunos dos Campi de Lagarto e Nossa Senhora da Glória. Para os demais, os alunos com trancamento e em mobilidade acadêmica também não foram incluídos. Ressalte-

Os avanços obtidos com a implantação da modalidade eletrônica da autoavaliação já podem ser percebidos tanto pela maior celeridade na tramitação dos processos de progressão funcional docente, mas pela capacidade de monitoramento das atividades institucionais na infraestrutura, das ações departamentais voltadas à organização didático- pedagógica, bem como o desempenho docente e autoavaliação discente.

1 Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes

A avaliação do desempenho dos docentes tem por objetivos. 1) compor os processos de progressão funcional ou de relatório de estágio probatório. Ressalta-se a avaliação era realizada apenas quando da progressão funcional docente, agora passa a ser semestral e para todos os docentes. Essa mudança qualitativa assegura rapidez, segurança e obtenção sistemática de informações; 2) servir como instrumento auxiliar para que os próprios docentes avaliem sua prática profissional, reforcem os pontos positivos e aprimorem os eventuais pontos sensíveis, e 3) constituir uma das dimensões para análises do processo de autoavaliação realizada pela CPA.

Com vistas a obter avaliações mais isentas possível, no resultado final são computadas apenas as avaliações dos alunos que lograram êxito na disciplina ministrada pelo docente.

A nota final do docente varia de 0 (menor valor) a 20 (maior valor). Os alunos são instados a avaliar pontos como: apresentação do plano da disciplina, cumprimento do total da carga horária, assiduidade, domínio e segurança acerca do conteúdo, estímulo à participação em atividades e explicação sobre os erros cometidos nas avaliações.

Em 2015.2, o resultado final obtido pelos docentes da UFS foi **18,41 pontos**, índice levemente superior ao do semestre anterior, **18,18 pontos**. Esse resultado pode indicar o esforço dos docentes na observância das normas acadêmicas, como também o reconhecimento do trabalho docente. No entanto, é fundamental analisar esse desempenho de forma mais desagregada, ou seja, no âmbito departamental.

2 Autoavaliação discente

A autoavaliação pelo aluno apresenta elementos relacionados com o grau de envolvimento, identificação e interação do aluno com o respectivo curso. Essa dimensão é fundamental para a gestão acadêmica porque o sucesso do aluno não depende apenas da qualidade do docente e da adequação da infraestrutura, mas também do grau de interesse do aluno em aproveitar as oportunidades acadêmicas e profissionais que um curso superior representa. É fato que a relação ensino-aprendizagem requer condições de sala de aula, laboratórios, conteúdos programáticos atualizados e docentes com qualificação, mas o aprendizado exige a contrapartida de esforço por parte do discente

se que os alunos formandos, que geralmente não acessam o SIGAA após a conclusão de curso, também não avaliam.

em cumprir suas obrigações acadêmicas, considerando-se também que o contexto social e econômico do qual o aluno faz parte é uma dimensão da maior relevância.

Os resultados da autoavaliação permitem conhecer o grau de envolvimento do aluno com o seu respectivo curso. Considerando-se o atributo '**sempre**' como o desejável em todas as variáveis que compõem a autoavaliação, foram obtidos os seguintes resultados:

- Cerca dos 34% dos alunos sentem-se 'sempre' preparados para acompanhar os conteúdos curriculares;
- 54% dos alunos 'sempre' comparecem às aulas;
- Aumentou de 42% para 44% 'sempre' estudam o conteúdo sugerido pelo professor e reduziu de 33% para 24% a proporção de alunos que buscam bibliografia extra;
- Reduziu de 58% para 43% a participação de alunos que 'sempre' estudam além do horário de aula;
- 35% 'sempre' estão satisfeitos com o curso;

Tabela 1 - Autoavaliação discente para os períodos de 2015.1 e 2015.2										
Avaliação	Sinto-me preparado para acompanhar os conteúdos do componente curricular		Compareço às aulas		Estudo o conteúdo programático utilizando bibliografia sugerida pelo professor		Estudo o conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor		Dedico-me aos estudos além do horário da aula	
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2
Sempre	35%	34%	54%	54%	44%	42%	33%	24%	58%	43%
Na maioria das vezes	49%	49%	37%	36%	37%	42%	33%	29%	31%	37%
Às vezes	15%	17%	8%	9%	18%	15%	29%	42%	10%	19%
Nunca	1%	1%	1%	1%	1%	1%	5%	5%	1%	1%
Avaliação	Estou satisfeito com o curso		Sinto-me à vontade para participar das aulas, fazendo perguntas ou elaborando respostas		Tenho um bom relacionamento com meus colegas de turma		Procuro o professor, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo do componente curricular			
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2		
Sempre	35%	35%	17%	32%	27%	58%	57%	16%		
Na maioria das vezes	41%	41%	24%	32%	21%	31%	35%	23%		
Às vezes	20%	20%	47%	30%	35%	10%	7%	49%		
Nunca	3%	3%	11%	6%	17%	1%	1%	12%		
Avaliação	Tenho participado de outras atividades acadêmicas, além dos Componentes Curriculares do Curso		Cumpro as atividades solicitadas pelo professor		Assisto às aulas do início ao fim		Tenho buscado informações sobre o Curso, junto à sua Coordenação			
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2		
Sempre	69%	26%	25%	57%	42%	70%	21%	19%		
Na maioria das vezes	25%	20%	30%	35%	42%	25%	23%	22%		
Às vezes	5%	36%	40%	7%	15%	5%	38%	39%		
Nunca	1%	19%	5%	1%	1%	1%	18%	20%		
Fonte: COPAC, 2016										

- f) Aumentou de 17% para 32% a proporção de alunos que se sentem à vontade para interagir em sala;
- g) Melhora do relacionamento entre os alunos, passando de 27% para 58%;
- h) Redução de 57% para 16% a proporção de alunos que 'sempre' procuram o docente fora do horário de aula;
- i) Redução de 69% para 26% dos alunos que 'sempre' participam de outras atividades acadêmicas;
- j) Aumento de 25% para 57% dos alunos que 'sempre' cumprem as atividades solicitadas pelo professor;
- k) Aumento de 42% para 70% dos alunos que 'sempre' assistem às aulas do início ao fim.

Dentre as variáveis acima, chama atenção a baixa assiduidade do aluno. O absentismo provoca grandes prejuízos no aprendizado, mas também implica em desperdício de recurso público. Para entender a magnitude desse desperdício, veja o seguinte exemplo:

- O custo por aluno da UFS foi de R\$ 15.861,06, em 2015.
- Admita um aluno que curse 10 disciplinas de 4 créditos durante o ano letivo. Tem-se, então, 600 horas/aula por ano
- O custo por hora/aula é $R\$ 15.861,06/600 = R\$ 26,43$
- Se um aluno falta duas horas/aulas, a perda econômica potencial é de R\$ 52,87. Para duas aulas seguidas, a perda é de R\$ 105,74.

Evidentemente que o cálculo acima carece de refinamento uma vez que nesse custo total estão incluídas despesas que não dependem da atividade docente. No entanto, pode servir como parâmetro que reforce a necessidade de melhorar a assiduidade dos alunos, não sendo defensável que apenas 54% apresentem frequência regular às aulas.

3 Componentes curriculares

A avaliação dos discentes quanto às componentes curriculares para 2015.2 mantém a mesma estrutura de 2015.1. Isto se deve tanto à periodicidade com que são realizadas mudanças nas componentes curriculares, quanto à defasagem temporal entre a implantação de tais mudanças e a percepção dos resultados pelos discentes.

Vale destacar que as componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicas) devem atender às orientações e normas estabelecidas pela UFS em consonância com o MEC e promover o conhecimento científico e profissional, considerando o potencial de inserção laboral e abordando temas de relevância social.

Em que pese a manutenção da estrutura de avaliação, é perceptível o aumento da participação do atributo “sempre” em todas as variáveis pesquisadas. Veja:

- a) Aumento de 39% para 41% a participação dos alunos que avaliam que as componentes curriculares sempre contribuem para o aprendizado de conhecimentos específicos para a atuação profissional;
- b) 44% dos alunos disseram que as componentes curriculares sempre contribuem para o conhecimento de valores humanos e da ética;
- c) 42% afirmaram que as componentes sempre contribuem para a compreensão dos problemas sociais;

Tabela 2 - Avaliação das componentes curriculares pelos discentes para os períodos de 2015.1 e 2015.2

Avaliação	Contribuem para o aprendizado de conhecimentos específicos para a atuação profissional		Contribuem para a formação do conhecimento dos valores humanos e da ética		Contribuem para a compreensão dos problemas sociais relacionados à sua formação profissional		Contribuem para a compreensão dos problemas científicos relacionados à sua formação profissional	
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2
Sempre	39%	41%	43%	44%	41%	42%	41%	43%
Na maioria das vezes	47%	46%	37%	37%	37%	37%	40%	39%
Às vezes	13%	12%	17%	16%	19%	18%	17%	16%
Nunca	1%	1%	2%	2%	3%	3%	2%	2%

Avaliação	Dão acesso ao conhecimento científico atualizado		Estão articulados com projetos ou atividades de pesquisa e extensão		Estimulam a interdisciplinaridade	
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2
Sempre	40%	41%	33%	34%	36%	37%
Na maioria das vezes	41%	41%	34%	34%	35%	34%
Às vezes	17%	17%	27%	26%	25%	24%
Nunca	2%	2%	6%	6%	5%	5%

Fonte: COPAC, 2016

- d) 41% afirmaram que as componentes sempre dão acesso ao conhecimento científico atualizado;
- e) 34% disseram que as componentes sempre estão articuladas com projetos e atividades de pesquisa e extensão;
- f) 37% afirmaram que sempre estimulam a interdisciplinaridade.

Evidentemente, há a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as práticas docentes e identificar com base em análises desagregadas por departamentos as áreas que necessitem de maior atenção e apoio pedagógico-institucional. Destaque-se, por exemplo, que os piores desempenhos na dimensão organização didático-pedagógica estão relacionados com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com 32% (26% de “às vezes” e 6% “nunca”) e estímulo à interdisciplinaridade, em 2015.2.

4 Infraestrutura

As melhorias relativas à infraestrutura costumam percebidas com maior rapidez pela comunidade acadêmica, ainda que as fases entre o planejamento e a finalização de tais mudanças demandem mais tempo, recursos financeiros e envolva atores externos à UFS. Neste sentido, é natural que no intervalo de 5 meses as avaliações institucionais de 2015.2 e 2015.1 apresentem diferenças comparativas substanciais.

O desempenho das variáveis desta dimensão, conforme dito no RADAR nº1/2016, confirma os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA³. O grau de satisfação com a biblioteca e com sala de aula, representando 47% e 39%, respectivamente, resultam principalmente dos investimentos em renovação e ampliação do acervo bibliográfico e conforto interno, bem como da climatização das salas de aula. Por outro lado, quanto aos laboratórios, equipamentos e material de consumo a “satisfação” variou entre 21% e 23%, sendo que a maior grau de insatisfação foi manifestado com relação aos equipamentos (22%) e transporte (20%).

A avaliação sobre ambulatório e clínica também demonstra a necessidade de melhorias, ainda que os valores percentuais aqui apresentados estejam influenciados pela opção “não se aplica”. Portanto, dadas as especificidades desta variável e para obter análises mais precisas deve-se acessar o banco de microdados para proceder aos filtros e obter proporções válidas.

Avaliação	Sala de aula		Laboratório		Biblioteca		Equipamentos		Material didático	
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2
Satisfatória	39%	39%	20%	21%	49%	47%	20%	21%	32%	33%
Regular	47%	47%	35%	35%	39%	40%	47%	46%	47%	47%
Insatisfatória	12%	13%	21%	21%	10%	10%	22%	22%	14%	14%
Indisponível	1%	1%	4%	4%	1%	1%	3%	3%	3%	2%
Não se aplica	1%	0%	20%	20%	1%	1%	8%	8%	4%	4%
Avaliação	Material de consumo		Ambulatório		Clínica		Transporte			
	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2	2015.1	2015.2		
Satisfatória	23%	23%	12%	13%	12%	13%	12%	12%		
Regular	45%	44%	24%	23%	23%	21%	24%	23%		
Insatisfatória	16%	16%	10%	10%	9%	9%	20%	20%		
Indisponível	3%	3%	9%	10%	10%	10%	9%	9%		
Não se aplica	13%	14%	44%	45%	46%	47%	36%	36%		

Fonte: COPAC, 2016

³ Acesse o documento em <http://oficiais.ufs.br/pagina/20004-plano-de-desenvolvimento-institucional-2016-2020>.

Considerações finais

A apresentação dos resultados agregados da autoavaliação discente do semestre acadêmico 2015.2 em comparação com a do semestre 2015.1 buscou captar os avanços de natureza estrutural ocorridos, muito embora o período de análise seja de curtíssimo prazo. O propósito da série de análises é monitorar o resultado de ações adotadas pelos cursos, departamentos, centros e gestão superior a partir dos resultados da autoavaliação discente. Embora os dados disponíveis sejam relativos a apenas dois semestres, é possível identificar os principais pontos críticos do ponto de vista da organização didático-pedagógica ou na infraestrutura dos cursos. Daí a importância que a discussão interna aos departamentos, colegiados e núcleos docentes estruturantes no tocante ao planejamento das ações em seu campo de competência.

Sugere-se a discussão dos resultados sumariados, ressaltando-se que as chefias possuem acesso via SIGAA aos indicadores referentes aos seus departamentos. Basta seguir o caminho:

- a) Para acessar as avaliações docentes pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado da Avaliação Docente

- b) Para acessar as avaliações da infraestrutura pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado das Avaliações das Dimensões da Avaliação Institucional... Escolher a dimensão.